

## O PERFIL DO IDOSO ANDARILHO

**Autoras: Silva. M.S.; Santos. V.C.L.**  
**Orientadora: Cláudia Lysia O.Araújo**

FATEA/ENFERMAGEM, R: Genésio de Carvalho Vasques, 418. Parque Primavera, Cachoeira Paulista-SP; mariana\_risonha@hotmail.com

**Resumo** O envelhecimento é um fenômeno biopsicosocial sendo influenciado pela cultura e sociedade existencial, sendo modificada a relação entre o tempo e o homem havendo uma perda da capacidade de adaptação resultado da interação de fatores intrínsecos e extrínsecos. Definimos andarilho como pessoa que anda muito, vivendo o cotidiano de forma simples sentindo falta das relações sociais provocando distanciamento e ruptura do sentido da vida. A falta de sentido da vida e o preconceito da sociedade tem sido um fator predominante na solidão dos idosos abandonados criando as condições de que a rua é o melhor lugar pra se viver. O objetivo deste trabalho foi conhecer o perfil do idoso andarilho, sendo um estudo descritivo, exploratório e qualitativo, realizado em alguns albergues do Vale do Paraíba e a população foram os idosos sem moradia. Identificamos nossos idosos através de pedras preciosas, sendo que todos possuem família, profissão, porém, vivem só, tendo um sonho em comum, ter sua própria casa. Quanto aos problemas de saúde, apresentam algum tipo de patologia, porém não fazem tratamentos ou visitam médicos regularmente, uma vez que os mesmos não têm nenhum tipo de documento. Concluímos que, apesar do número pequeno de idosos encontrados, as condições que esses sobrevivem são bastante comprometidas ficando vulneráveis e susceptíveis a agressões em geral contribuindo para sua exclusão.

**Palavras-chave:** Maus tratos ao idoso, violência e qualidade de vida.

**Área do Conhecimento:** Saúde.

### Introdução

No Brasil, conforme a lei nº. 8842 de 4 de janeiro de 1994, regulamentada pelo decreto nº. 1948 de 3 de julho de 1996 considera pessoa idosa toda pessoa com mais de 60 anos, enquanto que a Associação Internacional de Gerontologia considera idoso a pessoa com mais de 65 anos de idade. No envelhecimento, há uma perda da capacidade de adaptação do organismo, resultante da interação de fatores extrínsecos (ambientais), e fatores intrínsecos (genéticos). (Aranha 2000).

As condições socioeconômicas e culturais resultantes do envelhecer fazem com que a rua seja o único abrigo para alguns idosos representando assim, a única forma de sobrevivência, acabando tornando-se um andarilho para a sociedade, um ser excluído no mundo. (Leal 2003). Podemos definir andarilho, como pessoa que anda muito, que vive no cotidiano de uma forma simples, onde sentem falta das relações sociais e um distanciamento e ruptura do sentido da vida. (Caldas 2003). A maioria destes, vivem seus dias transitando pelos acostamentos e ruas solitários como eternos migrantes ou itinerantes indo aos albergues e instituições assistenciais, a fim de buscar alimentação por um curto período de tempo. (Justo ). Num país com tantos problemas sociais, econômicos e estruturais para serem resolvidos;

envelhecer constituiu um grande desafio para os indivíduos, sociedade e governo no sentido de oferecer qualidade de vida. (Ferreti 2003). É chegado o momento de revermos e reestruturarmos nossos ideais acerca do envelhecimento, buscando novos caminhos e alternativas para entendermos o verdadeiro sentido da vida, sem máscaras e de um modo holístico: o "envelhecer". (Suzuki 2003).

### Metodologia

Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, foi desenvolvido nos albergues do médio Vale do Paraíba, estado de São Paulo.

As entrevistas foram realizadas após a autorização da Instituição, e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante.

### Resultados

Resolvemos identificar nossos entrevistados através de pedras, porque eles se tornaram pedras preciosas quando ficaram abandonados.

Brilhante tem 64 anos, diz ter família e três filhos. É separado, possui ensino superior em Administração de Empresas e Economia. Já trabalhou em uma empresa no setor financeiro e em uma casa de idosos no setor de administração,

já teve moradia fixa e o motivo que o levou a abandonar o lar e viver nas ruas foi o alcoolismo.

Esmeralda tem 65 anos, tem família, seu estado civil é solteiro, tem um filho, possui ensino fundamental incompleto, já trabalhou como pedreiro, carpinteiro, encanador, jardineiro, manutenção domiciliar, porém relata ter trabalhado mais como pedreiro. Hoje, gosta de fazer artesanato e jardinagem, refere já teve moradia fixa, onde morava com a mãe e as irmãs.

Topázio, 70 anos, tem família foi amaciado, tem dois filhos, em seu estudo não conseguiu completar primeiro grau. É ajudante geral, já trabalhou como pedreiro, refere já teve moradia fixa, onde relata que o principal motivo de morar na rua é o abandono da esposa e dos filhos, devido ao alcoolismo.

### Discussão

O progresso da medicina permite o prolongamento da saúde, redução do índice de doenças, enfim, menor comprometimento da autonomia física com o avançar da idade, fazendo com que os familiares deixem de ser os principais cuidadores das gerações precedentes. (Fonseca 2003).

A coabitação, onde os filhos criam suas famílias na casa dos pais é um fenômeno que, nas famílias brasileiras, está cada vez mais presente, uma vez que há um alto índice de desemprego, uma má qualidade de vida, escassez de programas sociais, favorecendo tanto as gerações mais velhas quanto as mais novas; surgindo assim, novos laços familiares, cuidando ao mesmo tempo dos pais (idosos), dos filhos e dos próprios netos. (Bernardo)

Ter família, não significa, muitas vezes, ter espaço de proteção e cuidado, mas sim, um espaço de opressão, abuso físico e emocional, crime e ausência dos direitos humanos. (Bernardo)

Em nossa pesquisa, observamos que o número de mulheres abandonadas é quase inexistente, devido ao fato de elas estarem sempre contribuindo com a prestação de serviços, não que elas estejam livres de maus tratos, pois algumas delas chegam a passar alguns períodos fora de seus lares devido às agressões.

Embora o cuidado familiar seja um aspecto importante, não se aplica a todos os idosos, pois há idosos cujas famílias precisam trabalhar, não podendo deixar o mercado de trabalho para prestar cuidados a eles. (Redante 2005)

Governo e a sociedade deveriam delinear uma política de programas para atenderem os idosos dependentes, a fim de que os mesmos possam viver em um ambiente familiar, tendo sua própria moradia, construindo assim um espaço social com

dignidade dentro de um convívio familiar. (Redante 2005)

Porque, atualmente, esta há uma classe menos favorecida em nossa sociedade, tem uma aspiração em comum, a casa própria, visto que o lugar onde os idosos se encontram hoje é classificado em vários tipos de moradia, há aqueles que vivem em sua própria casa, sobre o domínio de outras pessoas, outros que fazem da rua a sua própria moradia, sofrendo todos os tipos de preconceitos e aqueles que são abrigados por alguma instituição, que por mais proteção que recebam, desejam o seu próprio lar, para que possam viver uma vida feliz de acordo com o Estatuto criado para o idoso.

### Conclusão

É possível concluir que o perfil dos idosos abandonados, são pessoas que tem família, porém são separados ou solteiro, tem filhos, já trabalharam em empregos fixos e devido a problemas pessoais e familiares deixaram o lar para viverem só.

As condições de saúde desses idosos é bastante comprometida, uma vez que os mesmos andam sem documentos, apresentam patologias e não fazem nenhum tipo de tratamento.

Com o número pequeno de idosos encontrados, concluímos que os idosos atualmente vivem com a família em processo de coabitação ou em Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Fica assim a nossa perspectiva de uma melhora social, com programas aos idosos, a fim de que ocupe seu tempo, melhorando sua qualidade de vida e ajudando na resolução de seus problemas.

### Referências

- 1- Aranha FQ.; Barros ZF.; Moura LS A.; Gonçalves MCR. **O PAPEL DA VITAMINA C SOBRE AS ALTERAÇÕES ORGÂNICAS NO IDOSO.** Rev. Nutr. v.13 n.2 Campinas maio/ago; 2000.
- 2- Leal R, **A polêmica do Estatuto.** Época. Out, 2003, n°281 p 12.
- 3- Caldas. Célia Pereira. **Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família.** Rio de Janeiro Cad. Saúde Pública. Vol. 19 n.º 3 Junho 2003.
- 4- Justo. José Sterza; Rocha. Luiz Carlos da. **Dromologia e trabalho na**

**contemporaneidade: o caso dos andarilhos.** São Paulo. Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar. Unesp Assis.

- 5- Ferreti GE. **O BRASIL ESTÁ PREPARADO PARA ENVELHECER?** Coren. 2003 n° 44p 10.
- 6- Suzuki IHS. **Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente Idoso.** São José dos Campos: Pulso 2003.
- 7- Fonseca MM.; Gonçalves HS. **VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO: SUPORTES LEGAIS PARA A INTERVENÇÃO.** Interação em Psicologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 7.2003.
- 8- Bernardo KJC. **NOVOS LAÇOS FAMILIARES: O FENÔMENO DA COABITAÇÃO DE GERAÇÕES E A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA.** Gênero nas interseções: classe, etnia e gerações ST. UNEB.
- 9- Redante D.; Backes D.; Schwartz E; Zileke KCR.; Lago, S. M. **CUIDANDO O IDOSO E A FAMÍLIA.** Fam. Saúde Desenv., Curitiba, v.7, n.2, p.158-163, maio/ago. 2005.